

esta leguminosa de forma complementar e tradicional (nível tecnológico baixo). O processo de produção concentra-se no binômio terra-trabalho familiar (exceto na R.Norte, onde se eleva o nível de mecanização, a taxa de utilização da mão-de-obra assalariada e de insumos), com baixa vinculação ao mercado financeiro e comercial. Pelo inventário das tecnologias identificaram-se as principais linhas de pesquisa: genética e melhoramento, fitossanidade, solos e nutrição da planta, que, em geral, apresentam concordância com as necessidades dos agricultores, identificadas no levantamento ao nível de produtores e de técnicos da EMATER-ES, com exceção no que diz respeito às áreas-problema: irrigação e sucessão.

23

A CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) NO PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO DO VALE DO GORUTUBA - ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS. L.P. Yokoyama; A. Klo bucaric; E.M. Neves & J. Molina Filho. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

O objetivo central deste estudo foi trazer alguns subsídios às futuras diretrizes voltadas ao Perímetro, delineando o perfil dos produtores de feijão, principal cultura da região, com respeito ao nível de adoção de tecnologias. O "Projeto Gorutuba" está localizado nos municípios de Janaúba e Porteirinha, na região nordeste de Minas Gerais, e está sob a administração da Cooperativa Agrícola de Irrigação do Vale do Gorutuba Ltda. - COVAG, dentro do Programa de emancipação da CODEVASF. Em 30/09/87 contava com 9 colônias implantadas, tendo 268 colonos assentados. Para que haja um aumento da produtividade quanto a área já é delimitada, como acontece no Projeto Gorutuba, onde as colônias implantadas são divididas em lotes, a alternativa existente é a adoção de tecnologias poupadoras de insumos e/ou garantia de crescimento de produtividade, via novos materiais. O conjunto de insumos e/ou práticas recomendadas foram levadas pela EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. A amostra pesquisada foi de 45 colonos, abrangendo apenas 4 colônias, sendo que três são irrigadas pelo sistema de sulcos e uma por aspersão convencional. As práticas recomendadas foram: 1) aração invertida (podendo ser com ou sem arado de aiveca); 2) origem das sementes (fiscalizadas ou recomendadas); 3) sulcagem, adubação e plantio em uma só operação; 4) espaçamento, densidade e profundidade; 5) adubação de cobertura; 6) controle de ervas daninhas; 7) controle de pragas e doenças. Além do programa de assistência técnica e extensão prestado pela COVAG aos colonos, a cooperativa ainda faz a prestação de serviços de máquinas e implementos agrícolas. Observou-se através dos resultados, que este fator tem grande influência na adoção ou rejeição das práticas recomendadas pela EMBRAPA. O nível de rejeição de tecnologias que exigiam o sistema mecanizado foi bastante elevado, devido a dependência existente do colono, com as máquinas e implementos da COVAG. Com este resultado, pode-se supor que os colonos que não adotaram estas práticas passam a ser enquadrados no seguinte tipo de comportamento: não adoção por impotência, ou seja, quando os obstáculos não puderam ser superados, apesar do desejo de adotar. Vale ainda ressaltar que naquelas práticas que dependem somente do colono, o índice de adoção foi de magnitude bem mais elevada.

24

FEIJÃO IRRIGADO: FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA EMPRESARIAL. M.E. de Faria¹, S.M. Teixeira², I.M. da Silva¹ & M.J. Del Peloso². ¹EMGOPA, Cx. Postal 49, 74001 - Goiânia, GO; ²CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Os crescentes problemas do feijoeiro de 2a. safra implicaram em redução da área plantada da mais tradicional safra de feijão em Goiás. A participação da safra "da seca" no total produzido passou de 93,4% em 1984/85 a 72,5% em 1988/89. O feijão irrigado (3a. safra) começou a aparecer nas estatísticas goianas a partir do ano